

Linhas principais de atuação – Martin Andritschky

A qualidade científica do Centro de Física da Universidade do Minho é criada pelas atividades de investigação dos seus membros. Os membros do Centro devem sentir se envolvidos nas atividades do Centro e sentir que a participação no centro traz sinergias. O Centro também está a enfrentar o desafio de ter de defender uma classificação de “muito bom” na próxima avaliação. A última avaliação colocou o CFUM numa pontuação perto de “bom”. Neste contexto proponho 4 vertentes de ação:

1. Aumentar a transparência do Centro pela elaboração de atas de todas as reuniões, a elaboração de relatórios de atividade e financeira discriminada. Aumentar a democratização do Centro pelo envolvimento do Conselho Científico em decisões com maior impacto, não só financeira, mas também na definição de uma estratégia de investigação que vai além da soma dos esforços individuais. Cada membro do Centro deve sentir que existe uma direção do Centro disponível e presente.
2. Apoiar a criação de projetos internacionais com verbas para apoio administrativas, deslocações etc.
3. Esclarecer a colaboração dentro do Centro CF-UM-UP com o grupo da Universidade do Porto (que, na última avaliação do Centro pela FCT foi descrita por “quase não existente”). Esta colaboração deve-se tornar mais visível, eficaz e verdadeira ou, antes da próxima avaliação, ser descontinuada.
4. Reavaliar e reafirmar a posição do Centro no Laboratório Associado LaPMET (CF-UM-UP, IFIMUP e CeFEMA). O LaPMET foi financiado pela FCT. Mesmo assim falta visibilidade das colaborações, faltam atividades conjuntas, falta visibilidade do laboratório associado nos relatórios (atividade e financeira) do Centro apesar do financiamento e das respetivas contratações.

Apoio a propositura de Martin Andritschky para a eleição do Diretor do Centro de Física da Universidade do Minho com as linhas principais de atuação em cima descritas.

Assinatura